

ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO EM PERÍODO DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Lizya Kerollyn Da Luz¹

Allyson Rodrigo De Oliveira Lopes²

RESUMO

A automedicação definiu-se como uma prática de uso de medicamentos com venda livre, e sob tantas incertezas e o receio da população, a mesma passou a entrar em um estado emocional grave, em que, o uso irracional de medicamentos e a automedicação tiveram grande aumento. O presente estudo tem como objetivo sistematizar o conhecimento produzido nas publicações científicas nacionais, acerca dos fatores que evidenciam a prática da automedicação em período de pandemia de COVID-19. Sendo uma revisão integrativa de literatura, onde a coleta foi composta por artigos científicos retirados em bases eletrônicas de publicações científicas, e a partir das avaliações das publicações, 7 artigos foram selecionados para compor a análise e a categorização propostas neste trabalho por atender ao critério de inclusão. Ao fim, notou-se que aumento considerável, onde o uso dos mesmos tomou a frente, devido aos supostos tratamentos para a Covid-19.

Palavras-chave: Automedicação; Educação em saúde; COVID-19; Uso indiscriminado de medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus ou COVID-19, designa-se como uma síndrome respiratória, havendo sua primeira evidência no ano de 2019 em Wuhan, China. Espalhou-se rapidamente por todo o mundo, sendo declarado em março de 2020 um cenário de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Recentemente 110 milhões de pessoas foram atingidas em todo o planeta, acarretando ainda mais de 2 milhões de mortes (OMS, 2021).

Com o manifesto do isolamento social, o uso de máscaras e álcool em gel, tornaram-se umas das principais medidas de combate, todavia, a ideia de haver um novo vírus, pouco conhecido, relacionado a um grande número de mortes, gerou na população uma sensação de angústia e medo, o que fez levar a prática do uso da automedicação (SOUZA *et al.*, 2021).

¹ Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina - UNIVISA, lizyakerollyn@gmail.com;

² MSc e docente do curso de Bacharelado em Biomedicina - UNIVISA, allysonlopes85@gmail.com;

De acordo com a Datafolha®, através de uma recente pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), apresentou que 77% dos brasileiros realizam a automedicação. Tal evidência pode ser explicada muitas das vezes pela falta de confiança no profissional de saúde, pelo baixo acesso aos sistemas de saúde, ou até mesmo, pela falta de informação (SANTOS *et al.*, 2021).

Conforme o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), o maior problema do uso irracional desses medicamentos está em sua eficácia e segurança, as quais podem ficar comprometidas, onde são registradas inúmeras intoxicações causadas pelo uso inadequado de medicamentos, sendo os mais manipulados, para o tratamento de COVID-19, os anti-reumáticos, anti-inflamatórios, analgésicos, vitamina C, azitromicina e cloroquina/hidroxicloroquina (BAKER, 2020; MÉGARBANE, 2020; KAPOOR, *et al.*, 2020).

Sob tantas incertezas e o receio da população, a mesma passou a entrar em um estado emocional grave, em que, o uso irracional de medicamentos e a automedicação tiveram grande aumento, tentando proteger a letalidade de tal doença, onde a prática disseminada de antibióticos deve ser desencorajada, no qual sua utilização pode levar a taxas maiores de resistência bacteriana, afetando no volume de doenças e mortes, principalmente no decorrer da pandemia do COVID-19 (OMS, 2020; GARCIA *et al.*, 2021).

Assim, a automedicação definiu-se como uma prática de uso de medicamentos com venda livre, assim como uso de fármacos no intuito de tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas, e que a falta de informações confiáveis tem levado as pessoas a utilizarem seus próprios métodos de tratamento, ocasionando a indução de certos medicamentos sem supervisão médica e/ou multiprofissional. À vista disso, o uso irracional de medicamentos tomou frente, em encargo do suposto tratamento para COVID-19 (MELO *et al.*, 2020).

A construção do estudo foi induzida a partir do tema a automedicação em período de pandemia, resultando na pergunta norteadora: Quais os fatores que corroboram para a prática da automedicação em período de pandemia de COVID-19?

O presente estudo justifica-se pela escassez de estudos que abordem tal proposta, com a iniciativa de compreender quais são os riscos que a automedicação pode causar à saúde humana. Assim como ratificar no incentivo de boas práticas para o uso racional de fármacos em meio ao cenário da pandemia do COVID-19.

A partir destes pressupostos, teve-se como objetivo sistematizar o

conhecimento produzido nas publicações científicas nacionais, acerca dos fatores que evidenciam a prática da automedicação em período de pandemia da COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de natureza bibliográfica descrita, através de uma revisão integrativa de literatura, que é considerada um instrumento da prática baseada em evidências, onde para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos, possibilitando a inclusão da literatura teórica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas - quantitativa e qualitativa, por meio de um processo de análise sistemática e síntese.

A coleta foi composta por artigos científicos retirados em bases eletrônicas de publicações científicas, sendo identificadas as seguintes: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

Os critérios de inclusão adotados para esta pesquisa foram: artigos gratuitamente indexados na íntegra, em língua portuguesa e publicados entre o ano de 2020 e 2021. Como critérios de exclusão adotou-se: documentos em outros formatos como dissertações de mestrado e/ou doutorado; artigos de revisão; artigos não disponíveis na íntegra, em língua estrangeira.

O cruzamento dos termos, ocorreu utilizando-se as seguintes palavras chaves: Automedicação; Educação em saúde; COVID-19; Uso indiscriminado de medicamentos. Em seguida, foi realizada uma leitura criteriosa dos artigos e aqueles que se adequaram a temática proposta, foram selecionados para análise, assim, as principais informações coletadas dos artigos foram utilizadas para as discussões deste artigo ampliando o saber sobre o tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical SubjectHeading (MeSH), através da combinação por meio dos conectores booleanos AND, utilizando 3 bases de dados, ao todo, obtiveram-se 23 publicações, dentre esses, 7 foram selecionados para compor a análise e a categorização propostas neste trabalho. Sendo assim, 16 estudos foram avaliados e excluídos porque não apresentaram uma temática condizente com a abordada neste estudo. A partir da

análise dos artigos, os seguintes foram selecionados (Quadro 1):

Tabela 1- Artigos Selecionados a partir da pesquisa com as palavras-chave: Automedicação; Educação em saúde; COVID-19; Uso indiscriminado de medicamentos (agosto a setembro de 2021).

Nº	Procedência	Títulos	Objetivos	Resultados e conclusões	Autores	Ano
01	Research, Society and Development.	A automedicação o no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa.	Objetou-se escrever os fatores que corroboram para a prática da automedicação em período de pandemia de COVID-19.	Os artigos evidenciaram que a automedicação foi impulsionada no período de pandemia, sendo utilizadas tanto para prevenção como tratamento da COVID-19.	OLIVEIRA <i>et al.</i>	2021
02	Revista Qualidade HC.	Análise da automedicação o no cenário da COVID-19: uma revisão sistemática rápida.	O trabalho teve como objetivo identificar, avaliar sistematicamente e sumarizar as melhores evidências científicas disponíveis até o momento sobre a automedicação e sua relação com a COVID-19.	Após o processo de avaliação, foi selecionado apenas um estudo que mostrou um panorama dos medicamentos que têm sido utilizados para esta doença.	CAVALHEIRO, A. H.; UNGARI, A. Q.	2021
03	Revista Folha de Rosto.	Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva.	Investigar e discutir os processos e dinâmicas informacionais em torno da emergência global de saúde pública pela pandemia de COVID-19, com ênfase.	Na pandemia do COVID-19 são muitas as tensões, controvérsias e conflitos entre autoridades sanitárias, pesquisadores, profissionais de saúde, pensadores críticos e	LIMA <i>et al.</i>	2021

				defensores de direitos humanos e sociais.		
04	Revista Ibero-Americana de Humanidades .	Automedicação na pandemia do novo coronavírus.	O presente trabalho teve como objetivo expor sobre a utilização inadequada de medicamentos prescritos e isentos devido ao seu fácil acesso durante o isolamento social.	O uso incorreto dessas substâncias pode causar efeitos colaterais graves, outros tipos de patologias ou até dependência.	SILVA <i>et al.</i>	2021
05	Braz. J. H. Pharm.	Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente.	Abordar as questões críticas relacionadas ao uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a infecção causada pelo novo coronavírus.	A veiculação de fake News nas mídias sociais, divulgação de resultados científicos preliminares de maneira irresponsável e escalada das prescrições de medicamentos sem indicação.	LIMA <i>et al.</i>	2020
06	Revista Ibero-Americana de Humanidades , Ciências e Educação- REASE.	Análise da automedicação durante a pandemia do novo coronavírus: um olhar sobre a azitromicina.	Objetivou-se com este trabalho, realizar um estudo de revisão sobre a resistência à azitromicina promovida pela utilização indiscriminada durante a pandemia do COVID-19.	Diante do exposto, verificou-se que, a automedicação tornou-se cada vez mais frequente neste período de pandemia.	LEAL <i>et al.</i>	2021
07	Brazilian Journal of Health Review.	Os riscos da automedicação por hidroxiquina na frente Pandemia de COVID-19.	Descrever as reações adversas da hidroxiquina, assim como descrever os riscos da automedicação,	Os estudos científicos até o presente momento não referenciam nenhum medicamento considerado	SANTOS <i>et al.</i>	2021

			enumerar as interações medicamentosas mais prevalentes e graves com a hidroxicloroquina e analisar criticamente o uso do medicamento no contexto da pandemia, discutindo o papel da mídia e das autoridades governamentais.	eficaz no tratamento da COVID-19. Como qualquer outro medicamento a HCQ possui efeitos adversos graves que podem levar inclusive a óbito, a HCQ também apresenta interações medicamentosas potencialmente tóxicas.	
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo em vista a pandemia do novo coronavírus, que é um vírus de RNA, sentido positivo, não segmentado e envelopado que pertence à família chamada de Coronaviridae, sendo essencial atuação de um profissional farmacêutico, auxiliando assim, na atenção e cuidado nesse período. Como medidas farmacológicas, o farmacêutico pode indicar o isolamento domiciliar, o que inclui os cuidados quanto à inação e a educação sobre a higiene (CAVALHEIRO & UNGARI, 2021).

Os estudos trouxeram abordagens amplas e diferentes nas pesquisas sobre a automedicação no período de pandemia do covid-19. Foi possível ser compreendido que a automedicação pode acarretar efeitos indesejáveis à saúde, no entanto uma adversidade global, pela qual é praticada há muitos anos antes mesmo da pandemia. Com o isolamento, uma boa parte da população utilizou o conhecimento popular por meio da internet, com informações tendenciosas para se inclinar ao autocuidado independente dos conhecimentos em saúde ou auxílio de um profissional capacitado (LEAL *et al.*, 2021).

Em razão da falta de fármacos que atuem como profilático, ou que auxiliem de forma direta no tratamento da covid-19, durante o período de pandemia foi observado uma intensificação comportamental da população em se automedicar, acreditando que assim estariam mais seguras e dessa forma a grande procura por suplementos alimentares, como vitaminas e minerais, para fortalecer a imunidade e prevenir a infecção do vírus (SILVA, JESUS & RODRIGUES, 2021)

Segundo Lima *et al.* (2020), tal situação provoca, desde então, grande e preocupantes impactos, o que gera graves consequências para o sistema de saúde global. Apesar de vários medicamentos estarem sendo testados para o tratamento da covid-19, distintas opiniões sobre a eficácia têm sido espalhadas de forma errônea.

Oliveira *et al.* (2021), cita um exemplo do presidente dos Estados Unidos, onde o presidente promove o uso da hidroxicloroquina e da azitromicina para o tratamento do covid-19, levando inúmeras pessoas a se automedicarem, tendo overdose medicamentosa. Já para Santos *et al.* (2021), a crise pandêmica causada pelo covid-19, enfrentada em todo o mundo fez a população entrar em estado grave, frente à calamidade, os quadros de depressão e Síndrome do pânico surgiram cada vez mais, aumentando o uso de medicamentos.

4 CONCLUSÃO

O consumo demasiado de medicamentos de forma inapropriada pela população teve um aumento considerável onde o uso dos mesmos tomou a frente, devido aos supostos tratamentos para a Covid-19. Ainda sim, ressalta-se que até o momento, não há evidências científicas conclusivas que venham a comprovar o uso de certos medicamentos para o tratamento contra o covid-19.

Dessa forma, trabalhos posteriores poderão levar em consideração os distintos problemas que a automedicação pode vir a trazer, da mesma forma que os riscos da ingestão indiscriminada de antibióticos e de interações medicamentosas podem vir a acontecer. Assim sendo, o consumo demasiado com medicamentos utilizados de maneira errônea pela população aumentou exageradamente.

Ainda são incipientes as notícias e que a propagação de informações inverídicas por meio das mídias sociais levam à população a desinformação sobre a adesão da automedicação. Destarte, se faz necessária a dispersão de informações corretas, atualizando a população em relação às medidas de prevenção contra o vírus, evitando ações prejudiciais, como a automedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, acima de tudo pelo dom da vida e por ter

permitido que eu chegasse até aqui, aos meus pais e meu irmão por todo o apoio incondicional, pois sempre me incentivaram a dedicar-me aos estudos, ao meu orientador por toda a paciência para a conclusão deste trabalho desde a pesquisa até a defesa, a todos os professores que compartilharam seus conhecimentos comigo durante minha trajetória acadêmica, bem como, aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado. Sou imensamente grata a todos por todo o cuidado e dedicação que tiveram comigo.

REFERÊNCIAS

BAKER, A. Poderia funcionar como uma cura? Talvez. Um remédio à base de plantas para coronavírus é um sucesso na África, mas especialistas têm suas dúvidas. **Research, Society and Development**, Curitiba-PR, v. 10, n. 3, 2020.

CAVALHEIRO, A. H.; UNGARI, A. Q. Análise da automedicação no cenário da COVID-19: uma revisão sistemática rápida. **Revista Qualidade HC**, Ribeirão Preto-SP, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/333/333.pdf>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

KAPOOR, A.; PANDURANGI, U.; ARORA, V.; GUPTA, A.; JASWAL, A.; NABAR, A. et al. Riscos cardiovasculares de hidroxicloroquina no tratamento e profilaxia de pacientes COVID-19: Uma declaração científica da Indian Heart Rhythm Society. **Indian Pacing ElectrophysiolJ**, São Paulo-SP, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <[S0972-6292\(20\):30038-3.https://doi.org/10.1016/j.ipej.2020.04.003](https://doi.org/10.1016/j.ipej.2020.04.003)>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

LIMA, C. R. M.; TARRAGÓ, N. S.; MORAES, D.; GRINGS, L.; MAIA, M. R. Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. **Revista Folha de Rostto**, São Paulo-SP, v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/darla/AppData/Local/Temp/sanchezn,+Desinforma%C3%A7ao+e+valida%C3%A7%C3%A3o+COVID19+preprint.pdf>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

LIMA, W. G.; CARDOSO, B. G.; SIMÃO, D. C.; AMORIM, J. M.; SILVA, C. A. Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. **Braz. J. H. Pharm**, São Paulo-SP, v. 1, n 1, 2020. Disponível em: <<http://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/102/66>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

MÉGARBANE, B. Cloroquina e hidroxicloroquina para tratar COVID-19: entre esperança e cautela. **Clin. Toxicol (Phila)**, São Paulo-SP, v. 3, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/15563650.2020.1748194>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

MELO, J. R. R.; DUARTE, E. C.; MORAES, M. V.; FLECK, K.; SILVA, A. M. N.; ARRAIS, P. S. D. Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro-RJ, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/DQHfJwbLrnjCQFZLsYtNZfN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

LEAL, W. S.; MELO, D. N. A.; SILVA, F. C. S.; NAZARÉ, K. A.; RODRIGUES, B. T. F.; FERNANDES, E. L.; ARAÚJO, M. E. S.; MARTINS, J. L.; FREITAS, L. M. A. Análise da automedicação durante a pandemia do novo coronavírus: um olhar sobre a azitromicina. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, São Paulo-SP, v. 1, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v7i8.1984>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

OLIVEIRA, J. V. L.; COSTA, F. B.; PORFIRIO, V. N.; SILVA, M. M. M.; CUNHA, A. B. O. C.; SILVA, N. C.; NASCIMENTO, V. J. O. A.; FRANÇA, A. M. M.; MELO, M. L. R. S.; SILVA, R. F. C.; COSTA, M. D. T.; FILHO, L. S. S. A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Recife-PE, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/darla/AppData/Local/Temp/13762-Article-179177-1-120210327.pdf>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

OMS. Painel doença coronavírus da OMS (COVID-19), São Paulo-SP, 2021. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

SANTOS, J. R. M.; MONTEIRO, L.; SOUSA, S. G.; ARAÚJO, B. G. Os riscos da automedicação por hidroxicloroquina frente a Pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba-PR, v. 4, n. 3, p. 11185-11204, 2021.

SILVA, A. F.; JESUS, J. S. P.; RODRIGUE, J. L. G. Automedicação na pandemia do novo coronavírus. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, São Paulo-SP, v. 4, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1038/496>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.

SOUZA, M. N. C.; RICARDINHO, I. E. F.; SAMPAIO, K.; SILVA, M. R.; LIMA, A. P. G.; FERNANDES, D. L.; SAMPAIO, A. C.; FEITOSA, A. C.; BRITO, A. B.; GUEDES, T. O.; MOTA, M. L. Ocorrência de Automedicação na população brasileira como estratégia preventiva para SARS-CoV-2. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Juazeiro do Norte-CE, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/windows%207/Downloads/11933-Article-158716-1-10-20210124.pdf>>. Acesso em: 03 jun. de 2021.